



Noções da Medicina Tradicional Chinesa

CAPÍTULO 10

NOÇÕES DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA

Lauro Lincoln da Silvia Pessoa

1. História

Desde os estudos mais remotos, os registros chineses já relatavam sobre sua Medicina Tradicional e seus benefícios. Fu Hi (2953 a.C.) é o primeiro nome citado, como fundador da civilização chinesa e criação dos oitos hexagramas. A partir da evolução humana, surgiram-se teorias e técnicas com plantas curativas, massagens, agulhas, entre outros.

Com o passar dos anos, a acupuntura (do Latim, *accus*: agulha e *Punctura*: puncionar), que surgiu dos conhecimentos teórico-empíricos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), foi ganhando mais reconhecimento e sendo aperfeiçoada. Durante um período, foi banida da China, retornando com força total entre 1945 a 1949, onde a coexistência da medicina ocidental e oriental foi definida. Dessa forma, o conhecimento sobre a mesma foi disseminado e, conseqüentemente, os estudos científicos para seu entendimento, aumentaram.

A teoria da acupuntura tradicional se fundamenta na correlação de três elementos principais: Canais e Colaterais ou Meridianos (*Jing Luo*), Oito Princípios e Órgãos e Visceras (*Zang Fu*). Com base nesses três pilares e nos princípios do Tao, é importante ressaltar que a MTC, e conseqüentemente suas técnicas de tratamento, não observam o indivíduo apenas em seu aspecto físico, mas sim na relação que esse corpo tem com o ambiente e o estilo de vida que segue.

Entretanto, uma vez que os dados científicos foram requisitados (principalmente no Ocidente) pela modernidade, pesquisas foram e são feitas, comprovando os benefícios da técnica. Contudo, nem tudo conseguiu ser explicado, sendo necessário o aprofundamento e constância nos estudos dos princípios e diretrizes dessa antiga arte de curar e harmonizar o corpo.

2. Yin e Yang

O TAO (como é chamado pelos orientais) ou Mônada (do Latim, *monas*) é a unidade mais conhecida mundialmente devido seus pólos opostos e sua correlação e interação dinâmica para a harmonia e saúde geral: o famoso *Yin e Yang*, representado pelo símbolo “Máximo Supremo”. Os mesmos sempre estão presentes em qualquer ser ou coisa do Universo, não sendo associados a valores morais, mas sim ao equilíbrio dinâmico.

Há séculos, desde a Dinastia Zhou (em torno de 1000 – 700 a.C.), os chineses utilizam a explicação do Yin e Yang em sua fisiologia médica, patologia e tratamento. O *Yin* é uma parte de *Yang* e vice-versa, e apesar de suas qualidades opostas, também se complementam, podendo existir por si só ou pelo seu oposto.

A teoria do *Yin* e *Yang* surgiu nas escolas Naturalistas, em que seus caracteres representam sequencialmente, lado escuro e lado ensolarado de uma coluna. Tal conceito surgiu após observação de camponeses e suas mudanças cíclicas diárias, determinando o *Yang* como o dia, céu, leste, sul, atividade, luz, sol, esquerda, redondo e luminosidade, enquanto o *Yin* seria a noite, terra, oeste, norte, descanso, sombra, lua, direita, quadrado e escuridão.

Existem quatro aspectos principais do relacionamento de Yin e Yang: oposição, interdependência, consumo mútuo e inter-relacionamento. A oposição retrata a contradição de toda modificação, desenvolvimento e deterioração das coisas, sendo relativa e não absoluta, gerando um equilíbrio dinâmico e variável. Isso é dito por suas forças opostas possuírem um pouco uma da outra.

Conseqüentemente, o fato de serem opostos leva ao conceito de interdependência, uma vez que um não consegue existir sem o outro, ou seja, por exemplo, a luminosidade só existe porque há escuridão, assim como os demais. Quanto ao princípio de consumo mútuo, se refere a manutenção e busca do equilíbrio entre *Yin* e *Yang*, os quais constantemente ajustam seus níveis e modificam suas proporções, quando se estão fora da normalidade. Há 4 tipos de desequilíbrio: preponderância do *Yin*, preponderância do *Yang*, debilidade do *Yin* e debilidade do *Yang*. Estes padrões levam ao *Yin* ou ao *Yang* se manifestarem em excesso ou deficiência, de acordo com sua demonstração primária e compensações. Diante dos padrões de desequilíbrio, escolhe-se a forma de tratamento: tonificar o *Yang*, tonificar o *Yin*, eliminar o excesso do *Yin* ou eliminar o excesso de *Yang*.

A inter-relação de *Yin* e *Yang* acontece por meio da transformação de um no outro, isto é, o *Yin* pode se transformar em *Yang* e vice-versa, ocorrendo a partir de duas condições de determinados estágios e seus desenvolvimentos: referente às suas condições internas (após o amadurecimento interno, segue para o externo) e referente ao fator tempo (quando estiverem preparados para tal mudança).

O *Yin* e *Yang* em relação ao sistema correspondem a estrutura e função. Então, cada órgão por si só e suas estruturas são *Yin*, enquanto sua atividade funcional é *Yang*, retratando mais uma vez os princípios dessa teoria. Contudo, o *Yin* também envolve aspectos como o sangue (*Xue*), essência (*Jing*) e fluidos corpóreos.

3. Qi

O termo *Qi*, possui variadas definições dependendo da fonte de sua explicação, entretanto, de uma maneira geral, pode ser traduzida como “força da vida” ou “energia vital”. Estando conectado com todo sinal vital, ele acaba realizando diversas funções essenciais para o ser: mover, aquecer, manter, defender e transformar.

O *Qi*, ao mover, promove a função de cada órgão do *zang fu*. Ao aquecer, o *Qi* defensivo (*wei qi*) entra em ação por meio dos músculos e pele. De acordo com o órgão, o *Qi* é quem ajuda a conter a função do mesmo. O fluxo do *Qi* segue a direção fisiológica.

O *Qi* também está presente no interior do organismo por meio do *Qi* Nutritivo (*Ying Qi*), responsável por nutrir o corpo, assim como no exterior por meio do *Qi* Defensivo (*Wei Qi*), responsável pela proteção. Nos alimentos, é chamado como *Gu Qi* (*Qi* dos grãos ou *Qi* dos alimentos), considerado o primeiro estágio dos alimentos antes de se transformarem em *Qi*. Os 3 estão intimamente interligados e interdependentes para o equilíbrio do organismo.

O corpo é formado por dois tipos de *Qi*: *Qi* pré-natal e *Qi* pós-natal. O primeiro é decorrente de herança genética dos pais, sendo também denominado como *Qi* congênito, *Qi* pré-paraíso ou *Qi* do céu anterior). O mesmo compõe porções do *Qi* original (*yuan qi*), essência dinamicamente ativada, ou da essência do rim (chamado de *jing*), armazenada no rim. O *Qi* pré-natal não pode ser renovado e é consumido lentamente ou não durante a vida, dependendo do estilo de vida que o indivíduo leva. Já o *Qi* pós-natal (*Qi* adquirido, *Qi* pós-paraíso, *Qi* do céu posterior), graças ao baço, pulmão e estômago, consegue ser renovado ao longo da vida.

Ao ser acometido, o *Qi* pode se manifestar de 3 maneiras: estagnação, rebelde ou deficiência. Para os chineses, a estagnação apresenta sintomas como dor e tensão, principalmente nos músculos ou transtornos dos órgãos *zang fu* (interno). O *Qi* rebelde ocorre quando o *Qi* do órgão flui na direção fisiológica oposta do órgão, tendo como principal sintoma, a tosse. Quanto a sua deficiência, pode comprometer o corpo de maneira geral ou a função do órgão acometido, impedindo o seu desempenho. O *Qi* não possui a patologia de excesso.

4. Cinco Movimentos

Os cinco movimentos (também conhecidos como as cinco unidades funcionais, os cinco elementos ou as cinco fases da transformação) existem desde o período de guerra entre os Estados (476 – 221 a. C.), e são uma correlação do corpo humano e sua interação dinâmica com seu ambiente e o universo, de maneira análoga (Tabela 1). As fases não são constituintes básicos da natureza, mas processos básicos ou capacidades inerentes de modificação de um fenômeno: madeira, terra, metal, água e fogo.

Os chineses enfatizam a conexão do *Qi* com a natureza, de maneira psicossomática, relacionando a compreensão da mente e do corpo com os meios de apresentação da natureza. Dessa forma, retratam a importância de utilizar os cinco elementos na anamnese para diagnóstico e escolha terapêutica, de acordo com suas características.

A água é a responsável pela umidificação e movimentação em descendência, com sabor característico de salgado, e tem como estação o Inverno. É por onde se inicia a sequência e tem como correspondência o Rim (Shen) e Bexiga (*Pang Guang*). Quanto a geração, a água gera a madeira, e no controle, ela controla o fogo. Seu desequilíbrio é apresentado por meio da cor púrpura, escura, que pode ser cinza (quase preta) as vezes. Se apresenta em tom de voz rouca ou gemido, com odor pútrido, com emoções como medo e ansiedade, o acometimento de seus tecidos podem ser problemas nos ossos e doenças degenerativas, refere a boa em relação aos seus sentidos, audição afetada, sensibilidade ao frio.

O fogo chameja e se movimenta em ascendência, de sabor amargo, correspondente ao verão, com o Zang Fu representado pelo Coração (*Xin*) e Intestino Delgado (*Xiao Chang*). É quem gera a terra e controla o metal. Representado pela cor vermelha, riso excessivo sem causa aparente, com odor queimado, expressa-se com a alegria excessiva, disfunções nos vasos sanguíneos (*Xue mai*), alteração na língua, sensibilidade ao calor.

A madeira é quem pode ser dobrada e esticada, com o sabor azedo, de movimento expansivo e exterior em todas as direções. Ela é representada pela primavera, pelo Fígado (*Gan*) e Vesícula Biliar (*Dan*), é quem gera o fogo e quem controla a terra. Seu desequilíbrio é apresentado com a cor verde. O aspecto de voz desse elemento é o grito enfurecido, com odor rançoso, com explosões de fúria, seus tendões podem se apresentar rígidos, visão turva, sensibilidade ao vento.

O metal é capaz de ser moldado e endurecido, sendo picante, de movimento contraído e interior, pelo Pulmão (*Fei*) e Intestino Grosso (*Da Chang*). Tem como estação do ano o outono e na sequência de geração, é quem gera a água e controla a madeira. Demonstrado pela cor branca, pelo choro, com odor fétido, demonstrado pela dor e tristeza, problemas na pele ou sudorese espontânea, nariz seco ou irritado, sensibilidade a secura.

A terra realiza a disseminação, o crescimento e a colheita, com sabor doce, representando neutralidade ou estabilidade, pelo Baço (*Pi*) e Estômago (*Wei*). A terra não está classificada em nenhuma estação, uma vez que é um termo neutro de referência central. Responsável em gerar o metal e controlar a água. Indicado com a cor amarela/aspecto amarelado, tom de voz musical, odor adocicado, com excesso de concentração ou preocupação, músculos atrofiados ou com debilidade, patologias labiais ou bucais, sensibilidade a umidade.

Os dois primeiros ciclos de sequência (geração e controle) permitem a normalidade entre os elementos. Quando há desequilíbrio, este pode ser expresso por sequência de excesso de trabalho ou da lesão. Neste primeiro, há controle excessivo por um dos lados sobre o outro, resultando na sua diminuição por um determinado tempo. Já o segundo, é quando a ordem de controle ocorre de maneira inversa, dessa forma, a madeira lesa o metal, o metal lesa o fogo, que lesa a água, a água lesa a terra e está lesa a madeira.

TABELA 1 – Os 5 movimentos e suas relações.

Movimento	Água	Fogo	Madeira	Metal	Terra
Órgão	Rim (<i>Shen</i>)	Coração (<i>Xin</i>)	Fígado (<i>Gan</i>)	Pulmão (<i>Fei</i>)	Baço (<i>Pi</i>)
Viscera	Bexiga (<i>Pang Guang</i>)	Intestino Delgado (<i>Xiao Chang</i>)	Vesícula Biliar (<i>Dan</i>)	Intestino Grosso (<i>Da Chang</i>).	Estômago (<i>Wei</i>)
Função	Umidificação/ movimento em descendência	Chameja/ movimento em ascendência	Pode ser dobrada e esticada/ movimento expansivo e exterior em todas as direções	Moldado e endurecido/ movimento contraído e interior	Disseminação, o crescimento e a colheita/ neutralidade ou estabilidade
Estação	Inverno	Verão	Primavera	Outono	Nenhuma (central)
Geração	Madeira	Terra	Fogo	Água	Metal
Controle	Fogo	Metal	Terra	Madeira	Água
Sabor	Salgado	Amargo	Azedo	Picante	Doce
Cor	Púrpura/ escura/ Cinza quase preta	Vermelha	Verde	Branco	Amarela/ aspecto amarelado
Som	Rouquidão/ gemido	Riso excessivo sem causa aparente	Grito enfurecido	Choro	Tom de voz musical
Odor	Pútrido	Queimado	Rançoso	Fétido	Adocicado
Emoção	Medo/ ansiedade	Alegria excessiva	Explosões de fúria	Dor/ tristeza	Excesso de concentração ou preocupação
Tecidos	Problemas nos ossos e doenças degenerativas	Disfunções nos vasos sanguíneos (<i>Xue mai</i>)	Seus tendões podem se apresentar rígidos	Problemas na pele ou sudorese espontânea	Músculos atrofiados ou com debilidade
Sentidos	Orelha	Língua	Visão	Nariz	Boca/ lábios
Clima	Frio	Calor	Vento	Secura	Umidade

Fonte: Do autor

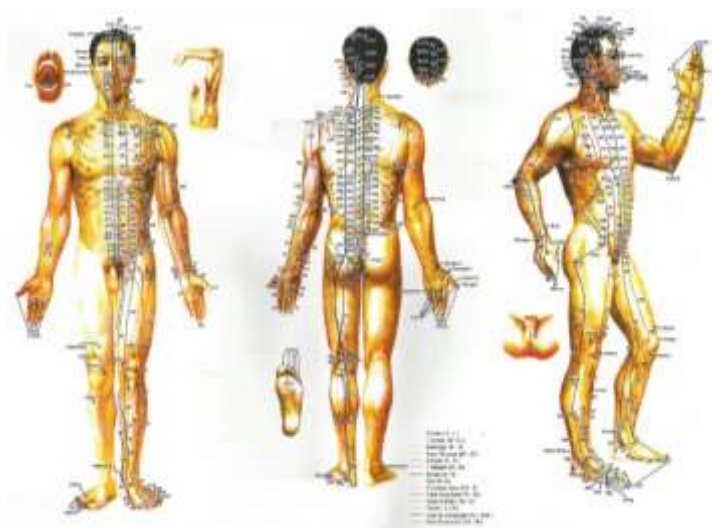
O tratamento por meio dos 5 movimentos pode ocorrer de acordo com as várias sequências ou de acordo com os Cinco pontos de transporte. O primeiro ocorre por meio das sequências de geração, de controle, do excesso de trabalho, de lesão e cosmológica, que devem ser levadas em consideração quando há desequilíbrio de um elemento, para a determinação primária e secundária dos afetados.

Já o segundo, é composto por pontos entre os dedos das mãos e cotovelos, assim como entre os dedos dos pés e os joelhos, sendo cada um desses cinco pontos relacionado com seu elemento (na ordem de sequência de geração). A madeira é considerada o primeiro meridiano *Yin* e o metal o primeiro meridiano *Yang*, sendo possível realizar o tratamento por meio de um dos pontos relacionado com seu Elemento-Mãe ou Elemento-Filho.

5. Meridianos

Os meridianos (Figura 1) ou canais e colaterais, são um sistema que se diferencia em 12 regulares (*jing mai*), 8 extraordinários (*qi jing ba mai*), 15 vasos conectantes (*luo mai*), 12 tendões do meridiano (*jing jin*) e 12 divergências (*jing bie*). Esquemáticamente, se localizam em todo o corpo, sendo que os 12 regulares ainda são classificados como 6 meridianos *Yin* (face medial do membro) e 6 meridianos *Yang* (face lateral do membro).

FIGURA 1 – Meridianos distribuídos por todo corpo.



Fonte: Martins e Garcia (2003)

Nos membros superiores, encontramos na sua face anterior, os 3 meridianos *Yin*: pulmão, pericárdio e coração, que seguem de dentro para fora, iniciando do tórax e indo até as pontas dos dedos. Já os meridianos *Yang*, localizados na face posterior/dorsal, são: intestino grosso, triplo aquecedor e intestino delgado, desde as pontas dos dedos até a região cervical posterior e para a face.

Nos membros inferiores, o baço/pâncreas, fígado e rim são os meridianos *yin*, encontrados na face medial dos membros, desde as pontas dos dedos dos pés até o tórax. O estômago, vesícula biliar e bexiga, que iniciam da cabeça, pelo dorso e lateral do corpo, e terminam nas pontas dos dedos dos pés, são os meridianos *yang*.

Cada meridiano (dos 12 principais) possui um ritmo circadiano, em que sua energia vital (*Qi*) é aumentada e supre o mesmo, sendo considerado o período/tempo máximo, suscetibilizando o órgão aos transtornos. Esse relógio dos meridianos é estudado há anos, no qual observou-se que cada órgão, no período de 24 horas, tem seu equilíbrio no tempo e no espaço por meio da energia máxima durante 2 horas.

O primeiro a circular energia é o pulmão, (às 3 horas da manhã), seguido consecutivamente por intestino grosso, estômago, baço/pâncreas, coração, intestino delgado, bexiga, rim, pericárdio, triplo aquecedor, vesícula biliar e, por último, fígado.

Com 11 pontos (Figura 2), o meridiano do pulmão (*Fei*) governa o *Qi* e a respiração, encarregado em inalar o ar (sendo intermediário entre o exterior e o organismo), controla os vasos sanguíneos (*Xue mai*) por meio do auxílio ao coração, controla a “Passagem das Águas” (principalmente fluidos corpóreos *Jin Ye*), controla a dispersão e a descendência, e abriga a alma corpórea (*Po*).

O coração (*Xin*) possui em 9 pontos (Figura 3) e já foi descrito como “soberano” ou “monarca” por ser definido como o mais importante de todo sistema interno, tendo como funções principais: governar o sangue (*Xue*), controlar os vasos sanguíneos (*Xue mai*) e abrigar a mente (residência da mente *Shen*) com suas atividades (emocionais e mentais), consciência, memória, pensamento e sono.

O fígado (*Gan*) tem 14 pontos (Figura 4) em seu meridiano e é comparado com um general de um exército por ser responsável por muitas funções indispensáveis no equilíbrio do *Qi* e do organismo: armazena e regula o sangue (*Xue*), assegura o movimento suave do *Qi*, ajuda na recuperação do *Qi* e na resistência do organismo, controla os tendões e abriga a alma etérea (*Hun*).

O baço (*Pi*), com seus 21 pontos (Figura 5), é quem realiza o transporte e transformação das essências alimentares que auxiliam na digestão do estômago (*Wei*), sistema central na produção de *Qi*, controla os músculos e os quatro membros, controla a ascendência de *Qi* e abriga o pensamento, nossa capacidade de pensar, estudar, memorizar e concentrar.

FIGURA 2 – Canal do Pulmão.



Fonte: www.acupunturabrasil.org

FIGURA 3 – Canal do Coração.



Fonte: www.acupunturabrasil.org

FIGURA 4 – Canal do Fígado.



Fonte: www.acupunturabrasil.org

FIGURA 5 – Canal do Baço.



Fonte: www.acupunturabrasil.org

O rim (*Shen*), possui 27 pontos (Figura 6) em seu meridiano, chamado também como “Raiz da Vida” ou “Raiz do Qi Pré-Celestial”, é responsável em armazenar a essência (*Jing*), governar o ciclo do indivíduo (nascimento, crescimento, reprodução e desenvolvimento), produzir a medula, controlar os ossos, abastecer o cérebro, controlar os dois orifícios inferiores (frontal e dorsal) e abrigar a força de vontade (*Zhi*). O rim não é só considerado como dois órgãos, mas também como o “Portão da Vitalidade” (*Mingmen*).

Com 9 pontos (Figura 7), o meridiano do pericárdio (*Xin Bao*) funciona como uma cobertura externa de proteção do coração (*Xin*), governa o sangue (*Xue*) e abriga a mente. Sua funcionalidade é considerada secundária as funções do coração.

FIGURA 6 – Canal do Rim.



Fonte: www.acupunturabrasil.org

FIGURA 7 – Canal do Pericárdio.



Fonte: www.acupunturabrasil.org

O estômago (*Wei*) possui 45 pontos (Figura 8) e é dito como o meridiano mais importante de todo sistema *Yang*, sendo chamado (junto do Baço *Pi*) como a “Raiz do Qi Pós-Celestial”. Este meridiano tem como função controlar o “amadurecimento e a decomposição” dos alimentos, controlar o transporte das Essências (*Jing*) dos alimentos, controlar a descendência do *Qi* e ser a origem dos fluidos corpóreos (*Jin Ye*).

O intestino delgado (*Xiaochang*) tem 19 pontos (Figura 9) e é quem recebe, abastece e transforma os alimentos, tendo uma influência sobre a lucidez mental, julgamento, tomada de decisões e separar os fluidos corpóreos (*Jin Ye*). O intestino grosso (*Dachang*) possui 20 pontos (Figura 10) em

seu meridiano e tem como função receber alimentos e líquidos do intestino delgado. Por estar ligado às funções do baço (*Pi*), não são determinadas outras funções específicas para esse meridiano na Medicina Tradicional Chinesa.

FIGURA 8 – Canal do Estômago.



Fonte: www.acupunturabrasil.org

FIGURA 9 – Canal do Intestino Delgado.



Fonte: www.acupunturabrasil.org

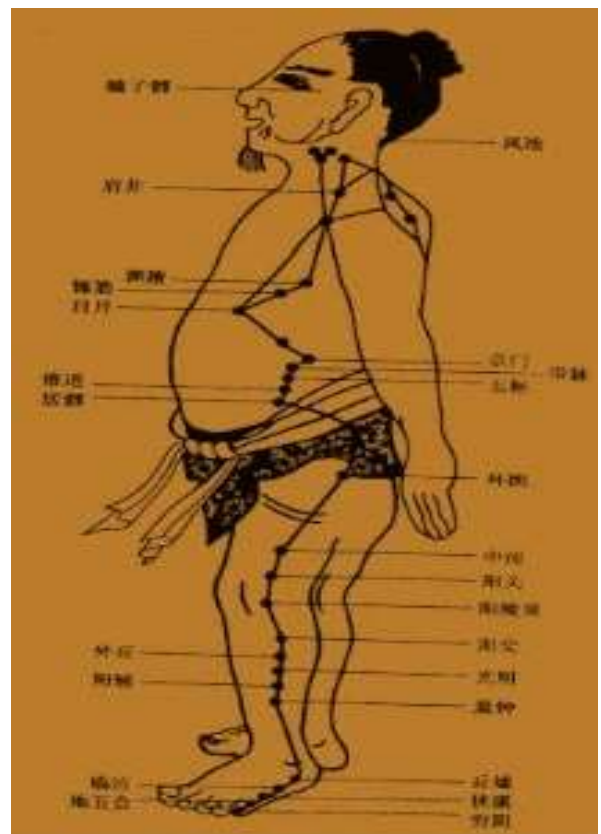
A vesícula biliar (*Dan*), composta por 44 pontos (Figura 11), é o único que não lida com alimentos e líquidos, sendo responsável por armazenar e excretar a bile, controlar o julgamento e controlar os tendões (proporcionando *Qi*). A bexiga (*Panguang*) é o maior meridiano, com 67 pontos (Figura 12), armazena e excreta a urina, participa da transformação dos fluidos corpóreos e remove a água por meio da transformação do *Qi*.

FIGURA 10 – Canal do Intestino Grosso.



Fonte: www.acupunturabrasil.org

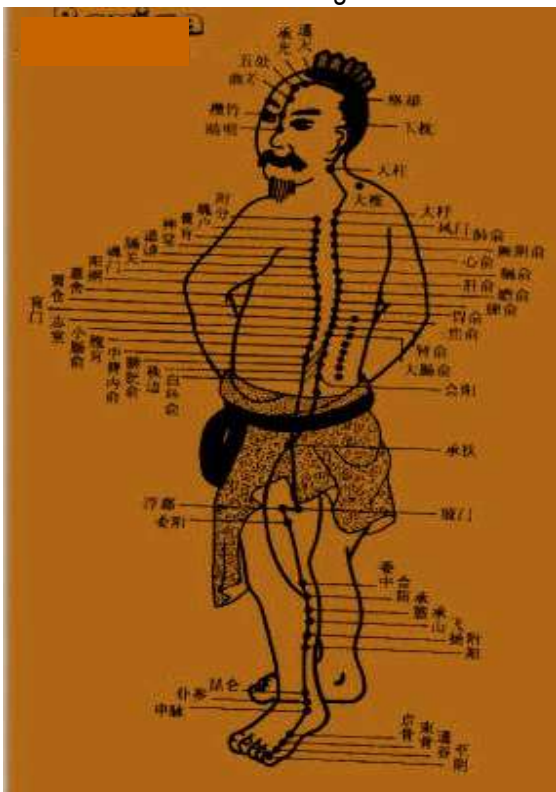
FIGURA 11 – Canal da Vesícula Biliar.



Fonte: www.acupunturabrasil.org

Por último, o triplo aquecedor (*Sanjiao*), com 23 pontos (Figura 13), é um dos meridianos de grandes discussões sobre sua natureza, se questionando se é um sistema ou uma função. Por conta disso, classificam o meridiano em três diferentes aspectos: triplo aquecedor (*Sanjiao*) como um dos seis sistemas *Yang*, triplo aquecedor (*Sanjiao*) como uma “via para o *Qi* original” e triplo aquecedor (*Sanjiao*) como as três divisões do organismo.

FIGURA 12 – Canal da Bexiga.



Fonte: www.acupunturabrasil.org

FIGURA 13 – Canal do Triplo Aquecedor.



Fonte: www.acupunturabrasil.org

REFERÊNCIAS

FOCKS, C.; MARZ, U. **Guia prático de Acupuntura**. 2ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2018.

HECKER, H. *et al.* **Prática de Acupuntura**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LIMA, P. R. **Manual de Acupuntura: Direto ao Ponto**. 2ed. Porto Alegre: Zen, 2016.

MACIOCIA, G. **Os fundamentos da Medicina Chinesa: um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas**. São Paulo: Roca, 1996.

MARTINS, E. I. S.; GARCIA, R. G. **Pranchas anatômicas dos pontos de acupuntura**. 1ed. São Paulo: Editora Roca, 2003.

ROSS, J. **Zang Fu: sistemas de órgãos e vísceras da Medicina Tradicional Chinesa**. 2ed. São Paulo: Roca, 2011.

WEN, T. S. **Acupuntura Clássica Chinesa**. São Paulo: Editora Cultrix, 1985.